



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JADEILDA MARQUES FRANÇA

**VIVÊNCIA PEDAGÓGICA DO MÉTODO MONTESSORI NUMA TURMA DE 4º
ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

JADEILDA MARQUES FRANÇA

**VIVÊNCIA PEDAGÓGICA DO MÉTODO MONTESSORI NUMA TURMA DE 4º
ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves.

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F814v França, Jadeilda Marques.
Vivência pedagógica do método Montessori numa turma de 4º ano no ensino fundamental [manuscrito] / Jadeilda Marques França. - 2019.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Método Montessori. 2. Ensino fundamental. 3. Autonomia. 4. Aprendizagem infantil. I. Título
21. ed. CDD 372

JADEILDA MARQUES FRANÇA

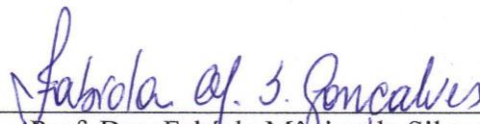
VIVÊNCIA PEDAGÓGICA DO MÉTODO MONTESSORI NUMA TURMA DE 4º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia

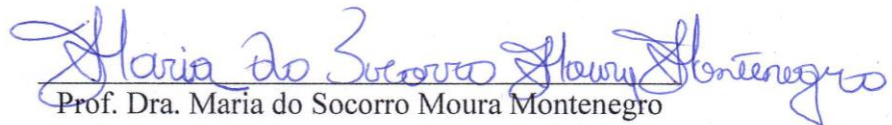
Orientador: Prof. Dr^a. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves.

Aprovada em: 3 / 12 / 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves.
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Wanderléia Farias Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo apoio e compreensão, DEDICO.

“Se houver para a humanidade uma esperança de salvação e de ajuda, esta ajuda só pode vir da criança, porque é nela que se constrói o homem” (Maria Montessori).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Visita ao jardim sensorial.....	20
Figura 2-	Reconhecimento das plantas e dos elementos existentes no jardim sensorial.....	22
Figura 3-	Confecção de vasos para plantação de sementes e mudas no jardim sensorial	24
Figura 4 -	Plantação de sementes e mudas no jardim sensorial	24
Figura 5-	O cuidado com as plantas no jardim sensorial	25
Figura 6-	Relato de experiência no jardim sensorial A	25
Figura 7-	Relato de experiência no jardim sensorial B	26
Figura 8-	Relato de experiência no jardim sensorial C	27
Figura 9-	Relato de experiência no jardim sensorial D	28
Figura 10-	Relato de experiência no jardim sensorial E	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Breve histórico da vida de Maria Montessori	9
2.2	Relação de Maria Montessori e a Escola Nova.....	11
2.3	Método Montessori e as Metodologias Ativas.....	13
2.4	Planejamento didático.....	15
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Sobre a natureza e o tipo de delineamento da pesquisa	17
3.2	Sobre os participantes da pesquisa.....	17
3.3	Sobre a vivência prática no jardim sensorial.....	18
4	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	20
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA DO MÉTODO MONTESSORI NUMA TURMA DE 4º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

PEDAGOGICAL EXPERIENCE OF THE MONTESSORI METHOD IN A FOURTH YEAR CLASS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Jadeilda Marques França*

RESUMO

O presente estudo trata de uma vivência pedagógica do Método Montessori numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Tendo como objetivo geral investigar as contribuições pedagógicas do Método Montessori na aprendizagem das crianças/alunos numa escola particular da cidade de Campina Grande/PB. E para tal, como objetivos específicos analisar a vivência de um planejamento pedagógico pautado no instrumento metodológico *jardim sensorial* numa perspectiva Montessoriana e verificar os limites e as possibilidades pedagógicas desta metodologia acerca do desenvolvimento integral das crianças/alunos participantes desse trabalho. O projeto guiou-se através da pesquisa de ação, mediante a descrição de situações concretas por meio de observações e ações práticas. Para este trabalho as aulas foram realizadas com ênfase no ensino de ciências, utilizando-se como instrumento pedagógico o jardim sensorial, no qual foi explorado o conteúdo das plantas. Organizado por meio de uma sequência didática composta por seis momentos: relaxamento, visita ao jardim sensorial, roda de conversa, confecção de vasos com garrafas PET, plantação dos vegetais e a produção do relato escrito pelas crianças/alunos. Mesmo diante de crianças com dificuldade de aprendizagem foi possível perceber a motivação, o interesse, a participação e o seu envolvimento, expressando suas opiniões e desenvolvendo as atividades de forma espontânea. Desse modo, por acreditar em novas metodologias trago o método Montessoriano como proposta pedagógica ativa que contribuiu para uma aprendizagem significativa desenvolvendo a autonomia das crianças/alunos. Para o desenvolvimento desse trabalho tomamos como referências centrais os autores Freire (2015), Leão (2007), Libâneo (2013), Montessori (1965), Trabalzini, (2011), dentre outros.

Palavras-Chave: Método Montessori. Autonomia. Crianças/Alunos.

ABSTRACT

This study deals with a pedagogical experience of the Montessori Method in a 4th grade class. With the general objective of investigating the pedagogical contributions of the Montessori Method in the learning of children / students in a private school in the city of Campina Grande / PB. For such, as specific objectives to analyze the experience of a pedagogical planning based on the methodological instrument sensory garden in a Montessorian perspective and to verify the limits and the pedagogical possibilities of this methodology about the integral development of the children / students participating in this work. The project was guided through action research, by describing concrete situations through observations and practical actions. For this work the classes were held with emphasis on science teaching, using as a pedagogical instrument the sensory garden, in which the contents

* Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: jadeildapb@hotmail.com.br

of the plants were explored. Organized through a didactic sequence composed of six moments: relaxation, visitation to the sensory garden, conversation wheel, making pots with PET bottles, planting of vegetables and the production of the report written by the children / students. Even in the face of children with learning disabilities, it was possible to perceive motivation, interest, participation and involvement, expressing their opinions and developing activities spontaneously. Thus, by believing in new methodologies, I bring the Montessorian method as an active pedagogical proposal that contributed to a meaningful learning by developing the autonomy of children / students. For the development of this work we took as central references the authors Freire (2015), Leão (2007), Libaneo (2013), Montessori (1965), Laborzini, (2011), among others.

Keywords: Montessori Method. Autonomy. Children / Students.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente o número de crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem é cada vez maior no âmbito escolar, portanto é necessário tomar algumas medidas adequadas para atender as necessidades destas, no que diz respeito a falta de atenção, de concentração, do interesse em atividades propostas, bem como a falta de estímulo, que refletem diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Atualmente a educação se tornou um grande desafio para o professor, principalmente, porque vivemos em uma época de grandes transformações, cobranças e exigências. A sociedade atual vivencia o imediatismo, as informações são transmitidas rapidamente. Neste contexto de pós modernidade, tudo acontece muito rápido, e dentro dessa perspectiva as crianças são afetadas socialmente, principalmente, pelo excesso de cargas eletrônicas, o que também promove um nível de desatenção, pois se encontram totalmente conectadas em um mundo virtual, deixando de vivenciar de forma mais intensa, o mundo real, o qual se torna desafiador para o docente trabalhar essas duas dimensões no âmbito escolar.

Nesse novo contexto social, as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças/alunos, o que não é um problema, quando feito isso de forma educativa, orientada e com tempo estipulado para o momento de lazer e descontração. O impasse, é que essas crianças passam grande parte do tempo em casa, nesse mundo virtual, e ao chegar na escola se deparam com outro mundo, o real, onde se exige muitas vezes o compartilhar, o dialogar, o encontro, tudo que é humano, no sentido pleno da palavra, e muitas vezes, a criança se choca com essas duas realidades impostas.

Apesar da tecnologia ser uma importante ferramenta nos dias de hoje, o uso excessivo dos dispositivos eletrônicos pode ocasionar problemas, os quais podem influenciar no comportamento e na vida desses indivíduos. Entretanto, existe várias maneiras de utilizar esse recurso tecnológico de forma positiva na educação das crianças/alunos, por exemplo, utilizando-se de jogos educativos que favorece o desempenho da criança nas atividades escolares.

O problema é que essa geração utiliza-se desses meios para entretenimento, muitas vezes, liberada pelos pais para manter seus filhos ocupados, sem determinar tempo, hora e espaço, algo preocupante, pois em alguns casos chegam a torna-se indivíduos sem limites, com baixa tolerância a frustrações e menos responsável, o que reflete diretamente no âmbito escolar, em especial, na sala de aula.

A questão não é utilizar as tecnologias, e sim, ter cautela para saber conduzi-las, e não a oferecer de forma inútil, esse é um grande desafio, pois a educação deve ser fundamentada nos valores, nas vivências práticas, bem como nas mudanças dos próprios atos, de forma

consciente. Por isso, a importância de desenvolver e transformar essas crianças/alunos para que estejam aptas as mudanças, tornando-se autônomas e multiplicadoras de atitudes positivas.

Neste sentido resolvi relatar a experiência que estou vivenciando com minha turma de alunos com o Método Montessori. Em primeiro lugar, por ser uma proposta pedagógica implementada na escola à qual trabalho. Pois, a gestora da escola acredita que esse método favorece uma prática pedagógica apoiada em ambientes adequados para a criança, o qual estimula uma aprendizagem ativa proporcionando a autoeducação.

Em segundo lugar, por senti a necessidade de aprimorar meus conhecimentos acerca do Método Montessori no sentido de vivenciar a prática e os valores de forma lúdica, favorecendo também os processos cognitivos como concentração, atenção, percepção e raciocínio, a fim de vencer algumas dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, decidi realizar meu trabalho de conclusão de curso na temática Montessoriana por perceber que esse método desperta na criança suas emoções, propicia os movimentos motores e desenvolve os cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) favorecendo assim, o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, o estudo de caso intitulado como “Vivência pedagógica do Método Montessori numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental” foi realizado numa escola particular da cidade de Campina Grande/PB, com uma turma do quarto ano do ensino fundamental do turno matutino, composto por 33 alunos na qual eu trabalho com as disciplinas de matemática e ciências.

Nesta perspectiva o objetivo geral deste estudo consiste em investigar as contribuições pedagógicas do Método Montessori na aprendizagem das crianças/alunos em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. E para tal, como objetivos específicos têm-se: analisar a vivência de um planejamento pedagógico pautado no instrumento metodológico *Jardim Sensorial* numa perspectiva Montessoriana e verificar os limites e as possibilidades pedagógicas da metodologia Montessoriana acerca do desenvolvimento integral das crianças participantes da vivência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da vida de Maria Montessori

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu no dia 31 de agosto de 1870, na cidade de Chieravale, na Itália, filha de Alessandro e Renilde Stoppani. Em 1867, Montessori ingressou na escola Via di San Nicolo Tolentino e “não era uma aluna notável” (TRABALZINI, 2011, p. 7). Seus pais desejavam que sua filha se tornasse professora, mas, Maria estava determinada em ser médica. No ano de 1892 ingressou na faculdade de medicina, pois, desde cedo se identificava por matérias científicas. (TRABALZINI, 2011, p.7).

Por ser a única mulher no curso de medicina, Montessori, foi perseguida e menosprezada, viveu isolada, por parte dos colegas, os quais se incomodavam com sua presença. Montessori, na maioria das vezes só podia se deslocar ao necrotério para realizar necropsias, à noite e sozinha, sem a presença dos outros alunos. Apesar de tudo, diante de tantos desafios ela persistiu e obstinada a concluir o curso de medicina, enfrentou o universo masculino.

Em 1896, Montessori continuou seus estudos e utilizou-se de suas competências para obter “bons” resultados. Seu excelente desempenho era notório como também foi reconhecido tanto por meio de premiações quanto por ser considerada aluna destaque no curso de

medicina. E só assim, passou a ser vista e reconhecida por seus colegas. (TEZZARI, 2009, p. 116).

Segundo Nicolau (2005), Montessori formou-se como a primeira médica da Itália, o que para sua época acabou revolucionando os padrões culturais. Ainda jovem, foi indicada para trabalhar na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma, no hospital San Giovanni como médica-assistente, além de exercer a profissão com atendimento particular.

Segundo Tezarri:

[...] Montessori também a exercer a profissão com atendimento particular e continua, ao mesmo tempo, na Clínica Psiquiátrica de Sciamanna, trabalhando com os médicos Sante de Sanctis (pai da neuropsiquiatria italiana) e Giuseppe Montessano. Foi nesse trabalho que nasceu seu interesse pelas crianças retardadas. É importante destacar que, nesse período, ainda era bastante incipiente a distinção entre doença mental e deficiência mental. (TEZARRI, 2009, p. 117).

Desse modo, interessou-se pelas crianças que tinham necessidades especiais. Seu interesse pela ciência e pela educação despertou ainda mais a sua atenção, o que a fez aprofundar-se nos estudos, bem como realizar pesquisas voltadas para as crianças especiais.

Dentre suas pesquisas, Montessori passou a conhecer os estudos e trabalhos dos médicos franceses Jean Marc Gaspard Itard e Édouard Séguin, que na época eram reconhecidos pelos bons resultados dos tratamentos com crianças deficientes. As crianças que passavam por esse método de tratamento, eram consideradas aptas a frequentar as instituições de ensino (MONTESSORI, 1965).

A partir dos estudos desses famosos médicos franceses, Montessori se dedicou ainda mais a essas crianças. E assim, por meio de sua observação e estabelecendo uma relação com as ideias de Itard e Séguin percebeu que poderiam aprofundar mais suas pesquisas para coadjuvar na educação dessas crianças (MONTESSORI, 1965).

Em 1898, num Congresso Pedagógico em Turim, Montessori apresentou sua proposta metodológica, a qual defendia a inclusão de crianças deficientes em instituições que tivesse docentes com formação específica para tal função. E logo, sua proposta despertou o interesse do governo que fundou a Liga Nacional das Crianças deficientes. (TEZARRI, 2009, p. 120).

Montessori mudou os rumos da educação tradicional. Em 1907 criou a primeira "Casa dei Bambini", instituição de educação que visava uma educação para a vida. Nessa casa, ela teve a oportunidade de aplicar o método com crianças "normais", entre 3 a 6 anos, com o intuito de comprovar a eficiência do mesmo. O qual ela obteve sucesso e favoráveis resultados apresentados pelas crianças. (MONTESSORI, 1988).

Nesta perspectiva, A Casa de Bambin ultrapassou o pensamento educacional referente ao ensino que era baseado no tradicionalismo. Se formos tomar as leituras realizadas naquela época, no início do século XX, na Itália como em outros países, se pode traçar um perfil das escolas como locais em que os sujeitos eram mais treinados do que ensinados, uma forma totalmente mecanizada, onde o aluno era apenas um sujeito passivo.

Após a II Guerra, Montessori passou a viver na Holanda e continuou viajando constantemente, multiplicando o seu conhecimento e difundindo o método Montessoriano, onde também criou a Association Montessori Internationale - AMI. Montessori dirigiu uma conferência na UNESCO com o tema "Educação e Paz", fruto do seu trabalho em educação.

Na sequência em 1932, a médica proclamou-se em favor da Paz e da Educação no Segundo Congresso Internacional em Nice, na França. Sua palestra foi publicada pelo Bureau International d'Education de Genebra. Após várias palestras realizadas com o mesmo tema, no período entre 1932 e 1939 deu-se origem ao livro Educação e Paz. A paz foi um dos valores incorporados à dinâmica Montessoriana desde as primeiras Casas dei Bambini.

Segundo a médica, a paz é uma construção, uma ciência, uma arte, uma cultura (MONTESSORI, 2004).

Montessori morreu em 6 de maio de 1952, na Holanda com 81 anos de idade. Mas, deixou como legado na educação suas obras que são traduzidas em várias línguas, bem como os seus princípios técnicos de educação, por meio de várias conquistas, dentre elas, o Método Montessori que é um conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos pensando no desenvolvimento integral da criança que se estendeu por todo mundo.

2.2 Relações de Maria Montessori e a Escola Nova

O Método Montessori é um conjunto de teorias e práticas caracterizado como educação científica. Baseado no conhecimento da criança e na sua individualidade considerando-a enquanto sujeito que busca desenvolver no indivíduo a formação de uma personalidade autônoma e consciente.

Para a autora o desenvolvimento da criança se dá por meio da estrutura psíquica, numa relação mútua com meio, onde a maturidade intelectual se dá na conexão com o mundo, à medida que sua maturação biológica progride.

Mário Montessori Júnior, ainda completa:

O Método Montessori é baseado na ideia de que a educação tem um papel indispensável na formação do homem. Sem haver uma espécie de relação com outro ser humano, pela qual um mínimo de dados culturais é transmitido, uma criança recém-nascida não pode completar o desenvolvimento básico necessário para torná-la apta a ser um membro de sua espécie. Temos aqui um esboço da finalidade e dos princípios gerais da educação Montessoriana. (MONTESSORI JÚNIOR, 1990, p. 71).

Para o autor o Método Montessori é muito mais que transmissão de conhecimento e sim uma educação a serviço da vida. Para ele as crianças/alunos se desenvolvem por meio de ações que fazem naturalmente. Além disso, conforme Montessori (1988) o importante na pedagogia é a evolução do indivíduo, desde a adaptação do ambiente a sua personalidade. Por isso, a necessidade de se ter um ambiente que entusiasme o aluno para que o mesmo possa vivenciar, perceber, investigar e experimentar.

Foram várias as conquistas de Maria Montessori, principalmente, no cenário da educação brasileira, pois nessa época da Escola Nova o Brasil desejava renovações no ensino. Então tecer considerações sobre a influência de Montessori na educação brasileira exige destacar o método Montessoriano que veio promover grandes transformações no setor educacional envolvendo a teoria e a prática.

Montessori se insere no movimento da Escola Nova, corrente pedagógica que teve início na metade do século XX, tendo grande influência no movimento de reconstrução educacional no Brasil.

A perspectiva pedagógica Escola Nova propõe superar os problemas da pedagogia tradicional, promovendo uma revolução nos conceitos de educação, principalmente, na influência de defender a aprendizagem por meio da ação e da prática, focando o discente como centro do processo de ensino aprendizagem.

Desde os últimos anos do século XIX e princípio do século XX, em vários países, investiu-se em diferentes procedimentos de ensino, buscando modificar as práticas tradicionais da organização escolar, com isso ensejando uma escola nova, na acepção de uma escola diferente das que existiam e eram consideradas tradicionais.

Com isso uma nova visão de escola surge na história da educação brasileira. Em relação à Escola Nova, Lourenço Filho afirma que:

[...] para a caracterização do trabalho em [...] a expressão escola nova adquiriu mais amplo sentido, legado ao de um novo tratamento dos problemas da educação, em geral. [...] não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino. Inicialmente, esses princípios deveriam de uma nova compreensão das necessidades da infância, inspirada em conclusões de estudos da biologia e da psicologia. Mas, alargaram-se depois, relacionando-se com outros muitos numerosos, relativos às funções da escola em face de novas exigências da vida social (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 17).

Com base em Lourenço Filho (1978), o movimento da Escola Nova ao buscar solucionar esses problemas relacionados a emergência das novas necessidades sociais para o desenvolvimento da criança em processo de escolarização, buscou rever os aspectos tradicionais do ensino adquirindo um novo olhar e um novo sentido para educação, passando assim, a se pensar em mudar o espaço escolar voltado para atender, principalmente, às necessidades das crianças, envolvendo os fatores biológicos e psicológicos.

Sendo assim, essa modelo de Nova Escola estava voltada para a concretização ideal de liberdade e igualdade para todos, pois se acreditava em um âmbito escolar voltado para o desenvolvimento da autonomia do aluno, no sentido de tornar-se o ator do seu processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, foram vários os educadores que propagaram essas ideias pedagógicas inovadoras, dentre eles, Montessori, Ferrière, Freinet, Dewey, entre outros. Dentre esses educadores, destaca-se aqui Maria Montessori que foi um dos importantes nomes desse movimento da Escola Nova no Brasil, principalmente, na transformação da educação que antes se restringia apenas na utilização de métodos antigos. Sua metodologia buscava atender os princípios da Escola Nova que tinha como modelo educar pela liberdade, visando desenvolver na criança a autoeducação. E com isso, utilizou-se de materiais didáticos científicos, pois para ela a experiência o real, era primordial.

Desta forma, se pode dizer que uma das relações da pedagogia Montessoriana com o movimento da Escola Nova, é que todo conhecimento autêntico advém da experiência do indivíduo, procurando desenvolver sua autonomia. E desta forma, veio contribuir, principalmente, para renovação da metodologia pedagógica, pois convoca a criança a participar ativamente do seu processo de ensino aprendizagem, voltado para o interesse do aluno. Além de favorecer o trabalho em equipe estimulando a interação, o diálogo e as novas descobertas que propicia o exercício da autonomia e a experiência do contato com o concreto.

Para Montessori uma pedagogia ativa seria no sentido do indivíduo ser agenciador da sua educação, responsável por sua escolha e interagindo com o ambiente. Promovendo assim, aprendizagem integral das crianças/alunos em diferentes áreas como sensorial, linguagem, matemática e vida prática.

Nesta perspectiva, Maria Montessori destacou alguns itens fundamentais que caracterizam a sua filosofia para essa nova escola, as quais ela distingue as cinco principais características do seu método que estão descritos a seguir:

- **Autoeducação:** trata-se da ideia de que a criança é capaz de aprender sozinha. E para isso é primordial o uso de materiais que desenvolva a experiência concreta.
- **Educação como ciência:** Acesso a informação científica, focada na observação e desenvolvimento do indivíduo.
- **Educação cósmica:** Se refere em aprofundar os conhecimentos e estimular o respeito das crianças entre a natureza e a sociedade, fazendo com que a criança compreenda o mundo.
- **Ambiente preparado:** um ambiente em que a criança possa explorar o meio, desenvolvendo sua autonomia.

- **Adulto preparado:** Esse pilar trata da imprescindibilidade do adulto atuar como auxiliador no desenvolvimento integral da criança, conhecendo as fases do desenvolvimento da mesma.
- **Criança equilibrada:** A criança em seu processo de equilíbrio. Nesse sentido, é fundamental que a criança disponha de adulto e ambiente preparado.

E assim, Montessori desenvolveu alguns materiais que são usados até os dias atuais e são adquiridos como apoio pedagógico, auxiliando na construção do saber, entre eles está o mais conhecido que é o Material Dourado, utilizado na disciplina de matemática com a função de explorar o sistema de numeração decimal-posicional, bem como as quatro operações fundamentais. Para essa autora:

Quando a criança se encontra diante do material ela responde com um trabalho concentrado, sério, que parece o melhor de sua consciência. Parece realmente que as crianças estão atingindo a maior conquista que seus espíritos são capazes: o material abre à inteligência vias que nessa idade, seriam inacessíveis sem ele. (MONTESSORI, 1906, p.197 apud SILVA, 2014, p. 76).

Para a autora o que antes era para as crianças complexo de aprender, torna-se mais fácil ao manipular o material concreto, pois os indivíduos assimilam melhor o conteúdo, pois possibilitando a manipulação, propicia a percepção e promove o raciocínio através da experiência concreta, tornando o aprendizado mais significativo.

Tanto a metodologia Montessoriana como a Escola Nova idealizava uma educação voltada para liberdade, como algo indispensável para o desenvolvimento da vida. Uma liberdade não no sentido de deixar a criança fazer o que quer, mas no sentido de deixar a criança livre para se movimentar, escolher alternativas de acordo com suas necessidades no ambiente, ou seja, dentro do seu próprio ritmo, e isso, faz com que, as crianças demonstrem outras características ainda não percebidas pelo professor.

Nesta perspectiva, as metodologias ativas e o Método Montessori só vem a somar no processo de ensino aprendizagem vivenciado em sala de aula, pois fazem com que as crianças/alunos aprendam por meio da prática, da investigação e por meio de uma conexão entre o ser humano e o mundo, envolvendo tanto o contexto natural quanto o social. Trabalhos pedagógicos dessa natureza dão oportunidade ao professor de criar condições para que a própria criança/aluno atinja metas e desenvolva sua autonomia através de atividades concretas e lúdicas.

2.3 Método Montessori e as Metodologias Ativas

Segundo Montessori (1936 apud CAMPOS, 2017) o seu método proporciona a criança o desenvolvimento do seu potencial. Para ela deve-se instigar as capacidades físicas, emocionais e intelectuais das crianças/alunos nesse processo de aprendizagem, mas para isso, é necessário que se respeite o limite de cada sujeito para que ele possa explorar de forma espontânea os recursos didáticos e desenvolver os sentidos. Nessa vertente, a própria autora acrescenta: “Quando a criança se encontra ante o material, empenha-se num trabalho concentrado, sério, que parece extraído do melhor de sua consciência.” (MONTESSORI, 1965, p.170).

De acordo com Montessori (1965), todo conhecimento que é transmitido para criança/aluno deve ter uma ligação com a vida. O que a criança aprende na prática por meio de gestos ou ações, será uma forma de aprendizado no qual permitirá que a criança/aluno solucione situações do seu cotidiano por meio de atitude consciente e responsável.

Diferente do método tradicional em que o ensino é realizado por meio do ensino mecânico através da memorização, não despertando o interesse da criança/aluno pelo conteúdo. Neste caso, a criança atua apenas como paciente a espera de receber o objeto, ao invés de ser um sujeito crítico, participante no processo da construção do seu conhecimento.

Para tanto, é importante ultrapassar esse modelo convencional de ensino, reforçador de uma aprendizagem mecanizada, onde o aluno não se desenvolve plenamente, é apenas um sujeito passivo, reproduzidor de conhecimento. (FREIRE, 2015).

Essa perspectiva coincide com a abordagem a qual não se envolve uma metodologia ativa. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação acontece praticamente, por esses alunos não serem estimulados a ser, seres pensantes, o que dificulta o processo do desenvolvimento da autonomia.

Acreditava Dewey (1978), um dos maiores propagadores dos princípios da Escola Nova e bem-conceituado pedagogo, por sua vez, que o progresso de uma nação só seria possível pela educação. Já dizia Dewey "O que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso o seu sentido e o seu valor" (DEWEY, 1978, p. 27).

Sendo assim, é necessário que os discentes vivenciem o seu contexto social e que a instituição de ensino promova momentos de aprendizagem que tenham sentido para o educando, propiciando experiências que promovam uma aproximação crítica do aluno dentro da sua realidade.

Nessa perspectiva de entendimento de Montessori trago as metodologias ativas também como uma possibilidade de a criança/aluno vivenciar o aprendizado na prática, contribuindo de forma significativa, visto que esse método envolve a construção de situações de ensino que desperta a curiosidade, gera desafios e motiva os educandos na realização e resolução de situações cotidianas.

Sendo assim, as ações Montessorianas e metodologias ativas são considerados como meio de auxiliar essa nova educação, pois propicia a liberdade, tornando o indivíduo corresponsável pelo seu próprio aprendizado.

Segundo Montessori (1965) quando se educa de forma livre e responsável a criança, está desenvolvendo sua autonomia. Tornando-as capazes de coordenar suas próprias ações, pois refletem sobre suas atitudes. Além de decidirem e tomar suas próprias decisões, buscam soluções.

Diante desse fato Freire nos diz que:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2000, p. 25).

Ao tecer comentários referente as metodologias ativas se pode afirmar que são estratégias pedagógicas que possibilitam e criam oportunidades de ensino nas quais favorece as crianças, pois atuam de forma efetiva no âmbito escolar, permitindo assim, que estes interajam produtivamente na realização das atividades focando na interação entre os sujeitos professor e aluno. É nessa perspectiva que se situa as metodologias ativas.

Para Freire (2015) a educação é um processo que se realiza na interação entre os próprios indivíduos através do diálogo, das ações e reflexões. Nesse sentido, o Método Montessori oportuniza a criança/aluno assumir um papel ativo na aquisição do saber, onde suas vivências e pontos de vista são reconhecidos como ponto de partida para construção do conhecimento.

Fazendo uma ponte do Método Montessori com as metodologias ativas, logo se percebe que ambos estão direcionados para o aperfeiçoamento do processo educativo, uma vez que, o aluno é quem ocupa o centro da ação do processo educacional, permitindo que o mesmo seja o protagonista.

Nestas metodologias, o discente desenvolve atitude crítica e ativa, estimular sua autonomia, constrói o conhecimento e se prepara para resolver situações na vida. Sendo assim, posso dizer que tanto o método Montessoriano quanto às metodologias ativas estão atrelados a uma postura dinâmica da criança/aluno, na qual irá favorecer a sua própria independência.

Nesse sentido, busca-se a evolução do sujeito, desde a adaptação do ambiente, à personalidade, fazendo com que a criança/aluno se torne autônoma.

Diante desse fato, se percebe a necessidade de se ter um planejamento escolar, em especial, o plano de aula, tendo em vista estratégias de ensino que ampliem as capacidades experienciais, investigativas e perceptivas, por meio da prática pedagógica, que entusiasme a criança/aluno e favoreça uma aprendizagem significativa.

2.4 Planejamento Didático

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) o planejamento escolar é uma prática que antecipa as tarefas desenvolvidas na prática pedagógica por meio de ações desempenhadas pelo docente, que antever os resultados pretendidos, bem como é um meio de pesquisa e reflexão que também está interligado com a avaliação. Para ele existem três modalidades de planejamento, que estão articulados entre si são eles: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

O autor destaca o planejamento escolar como algo de suma importância, pois é através do mesmo que o educador planeja, organiza, coordena e executa suas ações, associando a tarefa escolar ao contexto social. Por isso, a necessidade que estas modalidades supracitadas acima estejam sempre interligadas numa mesma conexão.

Diante desse fato Libâneo, ainda afirma que:

O planejamento atende, em geral, às seguintes funções: Diagnóstico e análise da realidade da escola: busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades existentes e as causas que as originam, em relação aos resultados obtidos até então. Definição de objetivos e metas que compatibilizem a política e as diretrizes do sistema escolar com as intenções, expectativas e decisões da equipe da escola. (LIBÂNEO, 2013, p. 150).

Com base na citação, o planejamento escolar se torna uma ferramenta de orientação necessária para o ensino. E ao realizar um planejamento de forma bem elaborada, o mesmo nos dará uma visão do desenvolvimento da criança/aluno nesse processo educacional, além de aprimorar a prática pedagógica do docente.

Para o autor é importante que o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula estejam numa mesma conexão e seja compreendido como algo importante no processo educacional, para que se obtenha sucesso.

O autor ainda ressalta que o plano da escola é fundamental, pois é um documento que contém orientações gerais que interliga a escola com o sistema escolar mais amplo, o projeto político pedagógico, bem como com os planos de ensino, havendo uma junção destes documentos. Já o plano de ensino é a antecipação dos objetivos e atividades da ação do docente, ou seja, é um documento mais discriminado definindo os objetivos específicos, os conteúdos e a metodologia, e por fim, destaca o plano de aula ressaltando sua função que é

desenvolver o conteúdo para ser executado na aula, algo mais específico. (LIBÂNÊO, 2011).

Na perspectiva do plano de ensino como previsão de objetivos, Libâneo nos diz que “os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas.” (LIBÂNÊO, 2013, p. 134).

Neste sentido, os objetivos assumem função de destaque no processo didático, pois permite que o docente avalie sua prática pedagógica, bem como o aprendizado dos discentes no decorrer de suas aulas.

Diante do que foi exposto, por Libâneo percebe-se que a relação da Escola Nova, o Método Montessori e as metodologias ativas, partem de orientações pedagógicas que visam um planejamento escolar mais ativo, e exige esse posicionamento do professor ao planejar suas aulas, buscando mostrar que as crianças/alunos são capazes de aprender e que para envolver a atenção dos alunos é necessário essa dinâmica, vista disso, colocá-los no centro do processo é uma alternativa para envolvê-los nessa nova proposta de educação.

Sendo assim, Libâneo ao se historiar sobre planejamento relata a importância de usar situações de didáticas concretas no processo educativo.

A importância do planejamento também se inseri no método Montessori quando desenvolve os princípios da sua filosofia como fatores importantes para o planejamento e a educação, os quais já foram supracitados.

Dentro desse processo de interpretação do Método Montessori é possível reconhecer os jardins sensoriais numa perspectiva Montessoriana, como instrumento pedagógico, pois propõe um ambiente que envolve a criança/aluno na aula fazendo que ela se interesse pelo conteúdo, facilitando sua compreensão, principalmente, por ser um local atrativo e diferenciado que aproximam a mesma da realidade. Além de estimular os diferentes sentidos propiciando prazerosas sensações, instigando o desejo de tocar promovendo a inter-relação da criança com o espaço.

Nessa direção, Leão (2007) afirma que um jardim sensorial pode proporcionar várias experiências, dentre elas, instiga o desenvolvimento físico propiciando o equilíbrio, o intelectual e o espiritual da criança/aluno. Além de estimular e ativar os cinco sentidos por meio do contato direto com a natureza.

Para o autor, o jardim sensorial é um espaço que aprimora o aprendizado por meio da percepção, em razão de ser é um ambiente que proporciona conhecer e reconhecer vários elementos que fazem parte da natureza, seja por meio das plantas, dos animais ou de outros fatores presente no mesmo. (LEÃO, 2007).

O jardim sensorial além de estimular os sentidos da criança com deficiência ou não, ainda promove o estudo dos elementos da natureza com os vegetais que o compõe. Contribuindo também para minimizar um fator relevante nos dias atuais que é o stress algo notório no âmbito escolar. Além disso, é um espaço que propiciam sensações agradáveis em meio às atividades, das quais os discentes realizam e participam ativamente, instigando a criatividade por meio da experiência sensorial consequentemente atingindo os cinco sentidos, bem como instiga a conscientização com relação preservação e o cuidado com o meio ambiente.

O que se percebe é que o jardim sensorial é um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças e que pode ser idealizado como instrumento pedagógico fazendo parte do planejamento escolar, uma vez que, favorece a construção da autonomia e da conscientização da criança em relação a tomada de uma posição responsável perante a vida.

Frente ao exposto, essa escola particular desenvolve uma pedagogia Montessoriana que proporciona o processo de escolarização do aluno por meio de uma rotina escolar na

busca do desenvolvimento pleno dos discentes através de atividades que desenvolvem os sentidos, dentro de uma vivência prática explorando os conteúdos didáticos os quais são realizados por meio de atividades educacionais planejadas.

Sendo assim, ressaltamos que essa escola particular situada na cidade de Campina Grande-PB está identificado com o Método Montessoriano tanto nas atitudes como nos próprios direcionamentos, considerando que há uma coerência teórico-metodológica entre a proposta pedagógica da escola, a equipe pedagógica e os professores, buscando vivenciar um planejamento voltado para a vivência prática. E isso é possível, quando se existe o planejamento escolar, plano de ensino e o plano de aula construído pelo professor, sendo apoiado e revisado pela equipe pedagógica, dentro de um processo que abrange as metodologias colaborativas, visando à formação do aluno como sujeito ativo promovendo o desenvolvimento integral do discente.

Nesta perspectiva, a escola experimenta uma rotina diária diferente da tradicional, ao começar pelo próprio ambiente. Segundo Montessori (1965), o ambiente deve ser propício para os aprendizes, estimuladores do saber e auxiliares no processo da autonomia. Um ambiente preparado para a necessidade da criança, instiga a produção do conhecimento na linha da construção da autonomia.

Nesse dinamismo os professores assumem um papel importante pautado na observação e na identificação do desempenho e das dificuldades encontradas pelas crianças/alunos no decorrer do processo ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 Sobre a natureza e o tipo de delineamento da pesquisa

O presente trabalho foi configurado a partir do delineamento da pesquisa - ação em função de ter sido desenvolvido em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental numa escola particular na cidade de Campina Grande/PB, no período letivo de 2019. Segundo Thiollent (1985) a pesquisa - ação se constitui num conjunto de técnicas baseada na construção da realidade.

Ademais, em termos da sistematização do material empírico produzido, optou-se pela modalidade de relato de experiência em função das técnicas de produção dos dados terem sido a observação participante e a intervenção didática-pedagógica.

O material analisado aqui é produto de um conjunto de aulas relacionadas à temática “Os seres vivos (as plantas)”, cujos conteúdos de ensino são obrigatórios para o 4º ano do Ensino Fundamental. Assim, a ênfase na análise dos dados consistiu na vivência do plano de ensino elaborado para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da temática em relevo, a fim de verificar a contribuição do método Montessoriano na aprendizagem das crianças/alunos.

3.2 Sobre os participantes da pesquisa

O estudo foi desenvolvido no componente curricular de Ciências conduzido uma vez por semana com duração de três aulas semanais, perfazendo assim uma carga horária semanal de 12 horas/aula. A população alvo foram as crianças/alunos do 4º ano do Ensino fundamental no turno da manhã, composta por trinta e três crianças, sendo treze meninas e vinte meninos, na faixa etária entre oito e nove anos de idade. Participam dessa turma dois autistas, quatro crianças com déficit de atenção e uma criança com deficiência física.

Com relação as características da turma em termos cognitivos, alguns alunos apresentam dificuldade de atenção, concentração, compreensão e raciocínio. Ainda nessa sala

apresentam - se crianças com dificuldade de aprender a lidar com as dificuldades e com conflitos demonstrando comportamentos agressivos e de socialização. Diante desse fato, se percebe a necessidade e a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, diferenciadas no âmbito escolar para que o aluno aprender a lidar com as emoções, possa se conhecer, desenvolver sua autoconfiança e consequentemente sua autonomia.

3.3 Sobre a vivência prática no jardim sensorial

Como objeto de estudo optou-se pelo jardim sensorial dentro de uma perspectiva Montessoriana considerando esse espaço como um recurso metodológico no ambiente educacional e oportunizando aos alunos vivenciarem uma experiência ao ar livre, a qual estimula, aguça a curiosidade e explora os sentidos dos discentes, auxiliando no desenvolvimento da autonomia.

Além disso, ressalto que este ambiente permite as crianças estarem diante de várias situações reais, seja por meio da integração sensorial ou da prática, as quais irão favorecer a aprendizagem na construção do saber, o que é fundamental para o desenvolvimento pleno dos sujeitos. (BORGES; PAIVA, 2009).

Nesse sentido, o jardim sensorial permite a comunicação entre a comunidade escolar e seu entorno, ajudando os educandos a se desenvolverem como sujeitos ativos na transmissão e recepção do conhecimento em contato direto com os que estão envolvidos no meio.

Sendo assim, o jardim sensorial é reconhecido também por propiciar lazer, despertar e experimentar emoções positivas para indivíduo. Por meio dele, é possível sonhar, manter contato com outros seres, apreciando a natureza. Assim, ele deve ser explorado por qualquer ser humano independente de seus limites.

Borges e Paiva (2009), ainda afirmam que o jardim sensorial auxilia no desenvolvimento de um ambiente que auxilia o contato mais íntimo dos sujeitos com natureza.

Para tal, foi planejada e vivenciada uma sequência didática desenvolvidas em doze horas aulas como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Etapas da vivência pedagógica no Jardim Sensorial

<p align="center">Primeiro momento</p> <p>Objetivo: Estimular as capacidades sensoriais promovendo a harmonia com o meio ambiente. Preparar o aluno para exploração do jardim sensorial. Data: 12/09/2019 Início: 07h10min horas. Término: 07h20min horas.</p>	<p align="center">Atividade: visita ao jardim sensorial-relaxamento</p> <p>Os alunos fizeram o primeiro contato com o jardim por meio de um relaxamento, propiciando ouvir o som da natureza.</p>
<p align="center">Segundo momento</p> <p>Objetivos: Estimular os sentidos da visão, audição, tato, audição, olfato e paladar; Reconhecer os tipos de plantas; Promover a liberdade e autonomia. Data:12/09/2019 Início: 07h30min</p>	<p align="center">Atividade: reconhecimento de alguns tipos de plantas e dos elementos existentes no jardim sensorial.</p> <p>Os alunos observarem e explorarem livremente o jardim por meio do contato com os seres animados e inanimados estimulando os sentidos e interagindo uns com os outros. Nesse momento as crianças ficam à vontade para</p>

<p>Término: 07h50min</p>	<p>apreciar, para pegar nas plantas, observar, tocar na terra, sentir todas as texturas e cheirar as flores e folhas. Os alunos reconheceram alguns tipos de plantas e ervas observando sua textura, aroma, funções, tamanhos, as formas de plantar e sua importância para o meio ambiente.</p>
<p>Terceiro momento</p> <p>Objetivos: Instigar as descobertas no jardim sensorial por meio de discussão; Estimular a autonomia. Data: 12/09/2019. Início: 08h00min horas. Término: 08h40min horas.</p>	<p>Atividade: roda de conversa.</p> <p>Em seguida, fizemos uma roda de conversa compartilhando as descobertas. Os discentes expressaram seus sentimentos de várias formas, reconhecerem e questionaram o espaço.</p>
<p>Quarto momento</p> <p>Objetivos: Estimular o respeito e cuidado pelo meio ambiente; Estimular a criatividade; Desenvolver relações de confiança entre professor e aluno. Data: 19/09/2019 Início: 07h10min horas. Término: 08h40min horas.</p>	<p>Atividade: reciclagem de garrafas descartáveis e confeccionar vasos para plantação de sementes de plantas.</p> <p>Os alunos confeccionaram vasos com garrafa PET para a acomodação das sementes e mudas que irão plantar.</p>
<p>Quinto momento</p> <p>Objetivos: Instigar atitudes positivas em relação à escola e ao aprendizado; Estimular a criança a obter autoconfiança, autonomia e desenvolver hábitos de iniciativa. Data: 26/09/2019 Início: 07h10min horas. Término: 08h40min horas.</p>	<p>Atividade: plantação de sementes e mudas.</p> <p>Os alunos iniciaram a plantação da horta para serem aproveitada na cantina para utilização do lanche. Nesse momento os alunos foram divididos em grupos para continuar com o processo de desenvolvimento das plantas por meio do cuidado com a natureza regando-as.</p>
<p>Sexto momento</p> <p>Objetivo: Relatar por meio da escrita a experiência vivida no jardim sensorial. Data: 03/11/2019. Início: 07h10min horas. Término: 08h40min horas.</p>	<p>Atividade: Relato de experiências.</p> <p>Nesse momento a turma foi dividida em grupos de cinco alunos para contar como foi sua experiência com essa atividade no jardim sensorial.</p>

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa vivência pedagógica realizada no jardim sensorial buscou contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem diante de aulas práticas desenvolvendo, assim, os sentidos, as especificidades, necessidades e interesse das crianças/alunos.

Segundo Leão (2007), a proposta de se criar o jardim sensorial no âmbito escolar é primordial para o desenvolvimento da construção da personalidade dos sujeitos, com intuito de torná-los seres pensantes, conscientes e críticos, capazes de solucionar problemas do cotidiano.

Nessa perspectiva, o jardim sensorial pode ser caracterizado como um espaço metodológico que propicia o desenvolvimento do educando de maneira geral, promovendo na criança a capacidade de ler e interpretar o mundo.

No **primeiro momento**, foi explorado o sentido da audição que foi aguçado nessa vivência por meio do relaxamento, na qual a crianças/alunos preparou a sua mente e corpo para perceber o ambiente. Nessa atividade, por meio do exercício do silêncio, criança/aluno entrou em contato consigo mesmo para poder ouvir o som da água por meio da fonte, do vento, dos pássaros, enfim da natureza, os quais proporcionam uma sensação de paz como mencionou um dos alunos.

Segundo Montessori (2004), a paz é uma construção, uma ciência, uma arte, uma cultura. Como mostra a figura 1.

Figura 1 - Visita ao jardim sensorial



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Ainda no **primeiro momento**, foi perceptível à autodisciplina, pois o relaxamento é uma atividade que disciplina seu próprio corpo, proporcionando o desenvolvimento de sua concentração e autocontrole. Nesse sentido, inserida no processo de normalização, a crianças/alunos se prepara para uma nova lição (AGOTTI, 2005).

Esse é um dos elementos importantes para Montessori a prática do silêncio. Para a autora é um fator necessário para aprendizagem. Ela acreditava que essa vivência traria bom resultado no desempenho da criança/aluno e, ao mesmo tempo, autodisciplina.

Desta forma, o silêncio é visto como algo que impulsiona e leva o indivíduo a admirar o meio e a própria criança. Além de possibilitá-la de sentir o som da natureza. E as poderiam descrever tudo que havia apreciado no local de forma calma e autônoma. (MONTESSORI, 1965).

Neste sentido, Detoni (2001) diz que os jardins podem ser usados tanto para estimular os sentidos quanto para acalmar os indivíduos.

Assim, na atividade da visita ao jardim sensorial por meio do relaxamento com a turma do 4º ano, foi possível perceber que esse ambiente gera benefícios e sensações relaxantes, a qual foi demonstrado pelas crianças/alunos.

Observou-se também que isso acontece com as crianças/alunos que têm alguma deficiência, permitindo que elas tivessem um contato maior com essa vivência sensorial propiciando boas sensações que fizeram com que essas crianças vivessem esse momento de forma intensa e com o desejo de repetir. E assim, fica evidenciado que esses indivíduos necessitam apenas de uma metodologia diferenciada possibilitando o aprender e o desenvolver.

No **segundo momento**, que foi a vivência da atividade do reconhecimento de alguns tipos de plantas, dos elementos existentes no jardim sensorial, explorando o espaço de forma livre e observando tudo que compunha o meio. Nessa tarefa as crianças/alunos interagiram uns com os outros, a cada descoberta vibravam de alegria e expressavam para os demais colegas de sala. Algumas crianças revelaram esse fato não apenas na fala, mas através do sorriso e olhar de felicidade.

No jardim sensorial, as crianças ficaram à vontade para apreciar, tocar as plantas e perceber as diferentes texturas, as angulações e tamanho. A criança/aluno Paulo conseguiu identificar o cheiro de uma erva a qual relatou que era o chá que a mãe tomava todas as noites como calmante para dormir, nomeando-a como erva cidreira, identificando uma das suas propriedades dessa.

Outra criança chamada Janaina identificou o pé de coentro e disse que sua mãe toma o chá quando está com enxaqueca. Esses episódios foram importantíssimos, pois partiram de conhecimentos de mundo vividos pelas crianças e trocados como experiências para os demais. A partir desse relato outros alunos deram nomes a outros tipos de plantas e se posicionaram quanto a eles. Uma das crianças autistas, o José, descobriu a couve e disse que tomava o suco de couve com limão, era delicioso.

Algumas crianças/alunos não conseguiram identificar os tipos plantas, porém isso não o impediu que elas interagissem com o outro. Já o Davi mencionou o nome de algumas plantas. Entretanto, explicou para o colega que não sabemos de tudo. Tentando não desanimar seu colega. Foi perceptível a presença da autonomia nas crianças e o respeito com relação às limitações dos colegas.

O olfato também foi aguçado nessa vivência, em razão de perceberam os diferentes cheiros de cada planta, conceituando-as como plantas de cheiros fortes, com cheiro de perfumes, com cheiros agradáveis, bem fraquinhos. Uma das crianças, João, que tem déficit de atenção relatou que degustava uma das plantas só pelo cheiro. “É muito bom”.

A visão foi bastante privilegiada, através dela as crianças/alunos conseguiram se deslocar, perceber o meio que nos cercam aprimorando seus conhecimentos. E um dos fatores que contribuiu para que isso acontecesse foi o interesse pela atividade, a qual mantiveram sua atenção e concentração voltados para o jardim sensorial.

As crianças estavam totalmente estimuladas, em conexão com o ambiente, proporcionando momentos de entusiasmo, interação, descontração e participação nesse processo de aprendizagem.

Segundo Montessori “A cada descoberta, acende na criança uma centelha de "insight" que a leva a repetir interminavelmente o exercício que o havia provocado, e mesmo depois de dominar esse conhecimento, ela continua a aplicá-lo” (MONTESSORI JÚNIOR, 1990, p. 39-40).

O instrumento pedagógico desenvolvido é algo primordial para o método Montessoriano, pois implica em entender como tudo acontece, estimulando a curiosidade do aluno propositalmente para que ele realize descobertas. (POMBO, 1991).

Nessa perspectiva, a partir do jardim sensorial utilizado como instrumento de estudo pedagógico é algo espetacular, pois as crianças/alunos se divertem, se sentem à vontade para expressar o que sentem, interagem de forma mais intensa com os colegas, demonstraram cuidado com as plantas e apreciaram a natureza com outro olhar. Além de fazer com que tornasse possível, elas organizarem o próprio conhecimento o que aumentou sua capacidade de aprender. Respondendo aos estímulos sensoriais.

Nesse sentido, foi possível perceber a contribuição desse espaço para ampliação do conhecimento das crianças/alunos com relação aos seres vivos (as plantas), consequentemente adentrando em outros fatores como a terra e a água. Alguns alunos destacaram que para que as plantas vivam é preciso cuidar da terra e da água que são alimentos essenciais para o crescimento das mesmas.

Outra criança chamada Láila, autista, relatou que: "As plantas fazem parte da nossa alimentação e combatem algumas doenças, então, precisamos manter uma terra boa sem agrotóxico para que a gente possa comer bem e obtermos remédios quando preciso".

Durante esse trabalho realizado pude constatar por meio dos estudos Montessoriano associando a fala dos alunos que as crianças especiais e as ditas "normais" ambas têm a capacidade de aprender e evoluir. No entanto, é necessário que as atividades didático-pedagógicas tenham como princípio o respeito às capacidades, aos ritmos, as necessidades e as possibilidades de cada criança/aluno, para que eles progridem no seu processo de aprendizagem. Como mostra a figura 2.

Figura 2 - Reconhecimento das plantas e dos elementos existentes no jardim sensorial



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No **terceiro momento**, os alunos participaram de uma roda de conversa no tocante ao reconhecimento das plantas. A interpretação foi mais além do que fazer apenas observações, comparações e dúvidas as crianças/alunos compartilharam suas evidências, expressaram seus sentimentos de várias formas, reconhecerem o espaço como um lugar prazeroso para realização das aulas.

O que mais me impressionou foi a capacidade interpretativa de algumas crianças/alunos que manifestaram suas opiniões com relação ao cuidar da biodiversidade, bem como a intervenção do homem no meio de forma negativa, questionando as atitudes dos seres humanos na destruição da natureza. Mencionaram também comentários a respeito de tal ato, demonstrando a auto independência e a liberdade de exteriorizar sua indignação, bem como suas sugestões para a preservação da mesma.

Durante essa manifestação, foi gerada uma grande discussão entre os alunos ao respeito do cuidar e respeitar a natureza. Uma criança chamada João falou: "temos que cuidar das plantas, das águas enquanto temos vida, pois elas são os que nos mantém vivos, sem plantas sem água é impossível viver bem". Já Aline vai mais além e diz: "todo mundo devia ter um jardim em casa para aprender a cuidar e perceber o quanto é bom passar um tempinho com as flores ouvindo o som dos pássaros, se me fez bem, faz bem a outras pessoas, por isso devemos protege - lo."

No relato das crianças destaco um dos princípios Montessoriano, o qual é citado por Montessori Júnior, quanto ao desenvolvimento da personalidade da criança quando diz que "Educar é ajudar a criança no desenvolvimento de sua personalidade em conformidade com sua natureza e possibilidades" (MONTESSORI JÚNIOR, 1990, p.56).

Ainda na roda de conversa, foi falando sobre a importância da natureza e dos elementos presentes no nosso jardim. Seguido de questionamentos dos quais estão descritos a seguir.

- **Gostaram de participar dessa aula no jardim sensorial?**

Todos os alunos disseram que sim.

- **O que aprenderam nesse espaço?**

"Aprendemos sobre as plantas".

"Eu aprendi que devemos cuidar da natureza porque precisamos dela para viver"

"Eu aprendi que é um lugar que transmite paz e relaxa"

- **Esse espaço contribui para sua aprendizagem?**

"Muito"

"Com certeza"

"Aprendi mais no jardim do que no livro"

"Claro, que pena que passou rápido"

- **Do que mais gostaram? Porquê?**

"Gostei das descobertas do chá" Porque vou ensinar as pessoas que tem dor de cabeça.

"Gostei do relaxamento e ouvir o som da natureza, foi diferente o que senti"

As respostas foram variadas, e os alunos demonstraram entusiasmo para responder os questionamentos. Tendo em vista que essa atividade possibilitou às crianças se expressarem mais de uma vez, permitindo aprimorar seus conhecimentos, sua fala, expressando suas ideias e opiniões naturalmente.

Sendo assim, observou-se que, grande parte dos alunos conseguiram participar coletivamente e ativamente da roda de conversa, se sentindo livres e confiantes.

Desta forma, se pode dizer que essa atividade proporciona o desenvolvimento da expressão de liberdade e da autonomia, bem como propiciar a imaginação, o respeito ao ouvir o outro. Foi notório a satisfação expressa na fala e no olhar das crianças/alunos. Entretanto algumas crianças ainda se limitaram a expressar o que pensam, porém mesmo assim conseguiram falar de forma resumida, ampliando o seu aprendizado.

A construção da autonomia na criança/aluno também faz com que ela se posicione de forma responsável seja no individual ou no coletivo.

Nessa atividade as crianças/alunos conseguiram aprofundar o conteúdo referente aos seres vivos (as plantas) compartilhar experiências, aprofundar o seu conhecimento. Além disso, propiciou a realização descobertas, as quais contribuíram também para o desenvolvimento cognitivo no que se refere à atenção, concentração e a percepção, fatores que foram identificados na minha turma como uma dificuldade de aprendizagem.

Portanto percebemos que nessa conversação as crianças/alunos demonstraram interesse de explorar, de revelar o que observou, o que facilitou o avanço no processo cognoscitivo mencionados acima, bem como estimulou por meio do convívio com os alunos, o interesse em querer aprender mais, mediante um olhar crítico no meio social e ambiental.

No **quarto momento**, realizamos a atividade de confecção dos vasos com garrafas descartáveis para plantação das sementes, em que as crianças/alunos aprenderam a plantar e por meio da plantação praticaram outras atividades, dentre elas, exercitaram o corpo dialogaram uns com os outros.

Essa atividade teve como objetivo produzir vasos com garrafas PET com intuito de plantar os vegetais que serão utilizados pela escola seja na utilização do lanche ou do almoço que é fornecido para os funcionários e alunos. Desta forma, ao explorar o Jardim Sensorial

optei por trabalhar com os alunos a horta suspensa por estar intercalado com o conteúdo dos seres vivos, as plantas. E pelas crianças estarem diante do desenvolvimento da sua consciência, fazendo relação com o que está ao seu redor e assim, refletindo e questionando sobre o plantar e ajudar o mundo. Segundo Montessori (1965) esse momento de liberdade permite o desenvolvimento de revelações que a criança libera de forma espontânea. Como mostra a figura 3.

Figura 3 - Confecção de vasos para plantação de sementes e mudas no jardim sensorial



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O resultado dessa intervenção foi satisfatório, visto que as crianças/alunos demonstraram interesse, participação e liberdade de escolha para iniciar com o material escolhido por elas, desde o tipo da garrafa a cor da tinta para a produção. Além de demonstrarem estar atentas a cada detalhe e ansiosas para finalizar a produção que daria continuidade a plantação no jardim sensorial.

As crianças estavam empenhadas em desenvolverem seus trabalhos e ao mesmo tempo motivados participando ativamente das atividades propostas aprimorando seus conhecimentos referente ao conteúdo explorado no componente curricular de Ciências que foram os seres vivos (as plantas).

Figura 4 - Plantação de sementes e mudas no jardim sensorial



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Ressaltamos ainda, que essa vivência sensorial estimulou a curiosidade da turma, um fator imprescindível para a construção do saber, estimulando também a participação das crianças que não se manifestam diariamente nas aulas convencionais.

Essa atividade foi enriquecedora, permitindo que as crianças desenvolvessem um vínculo, tanto afetivo, quanto social. Criando assim, uma relação positiva com a escola e fora dela, uma vez que, as crianças vivenciaram o plantar de forma correta. Permitindo que se tornem multiplicadores dessa ação dentro do âmbito escolar, e fora dele. Diante disso, “um bom relacionamento entre crianças e adultos e um bom ambiente estimulam e dão apoio positivo ao desenvolvimento espontâneo”(MONTESSORI JÚNIOR, 1990, p. 56).

Segundo Borges e Paiva (2009), esse espaço de ser usado como recurso pedagógico, podendo ser utilizado com propagação de descobertas científicas aprimorando e diversificando o processo de ensino aprendizagem de forma lúdica.

Figura 5 – O cuidado com as plantas no jardim sensorial



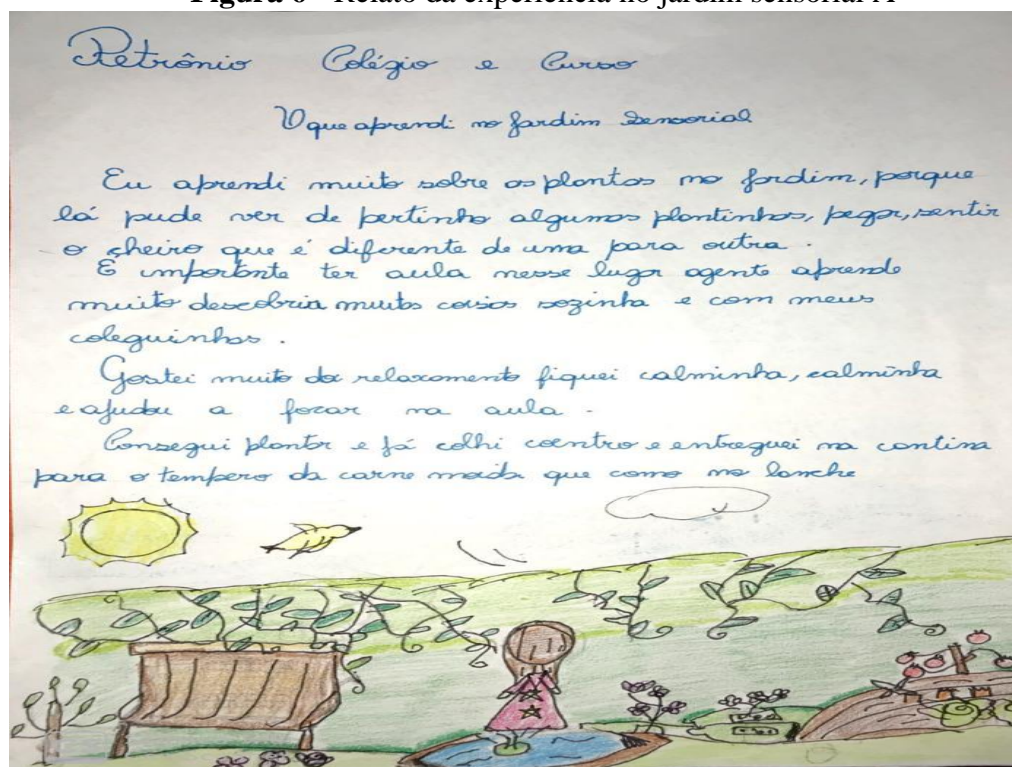
Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No **sexto momento**, a atividade desenvolvida foi um **relato de experiências**. As crianças/alunos desempenharam a função de cuidar do desenvolvimento das plantas, principalmente, o cuidado em regar as mesmas, sem precisar que algum adulto solicitasse essa tarefa. Demonstrando assim, ser responsáveis por meio de suas atitudes. E esse ato, foi comprovado pelo crescimento e fortalecimento das sementes.

Nessa ação se percebe o princípio da educação cósmica, onde as crianças e os demais seres estão interligados uns aos outros, despertando o desejo da criança saber mais. “Todas as coisas são parte do universo e estão conectadas entre si para formar uma única unidade”, afirmava Montessori (2003, p.14).

Foi solicitada as crianças que fizessem relatasse a experiência vivida no jardim sensorial por meio da escrita e dos desenhos. As crianças mostraram-se interessadas, auto independentes e mais uma vez me surpreenderam ao relatar o cuidado com as plantas. Essa forma de motivação foi escolhida, com o intuito de acionar no aluno o conhecimento que eles já possuem em relação ao que já tinha sido declarado por eles. Como mostra a figura 6.

Figura 6 - Relato da experiência no jardim sensorial A



Fonte: Dados pesquisa, 2019.

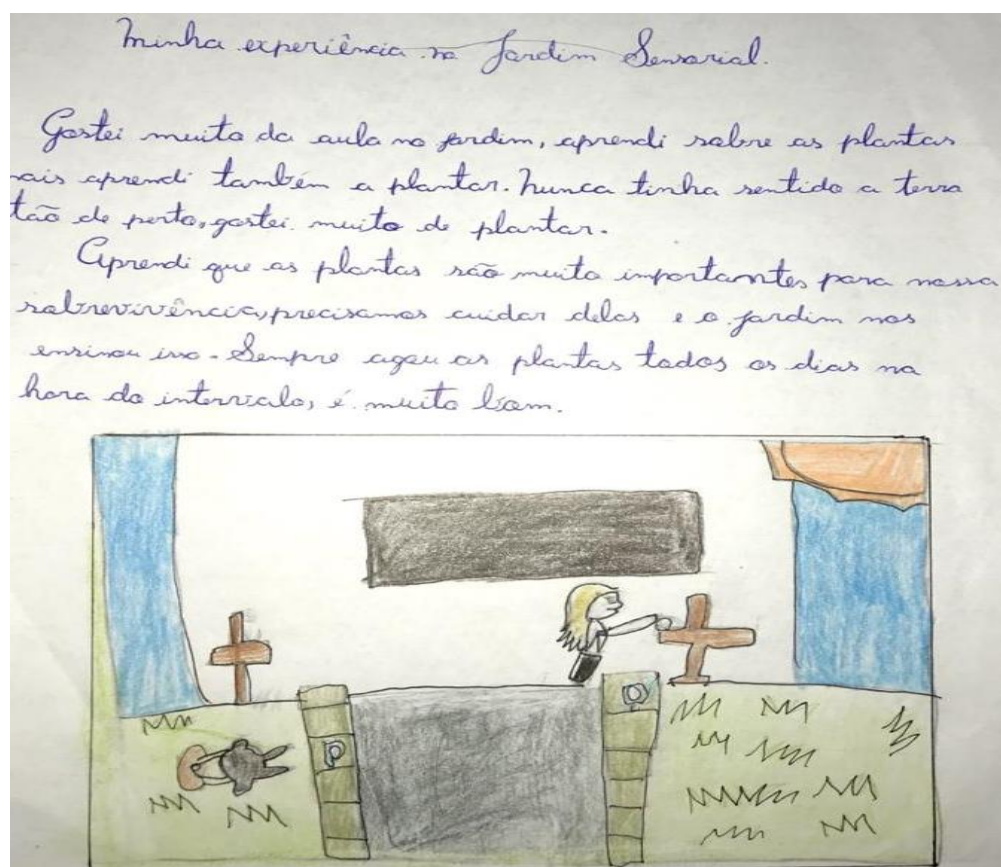
Nesta perspectiva, a utilização do jardim sensorial pode ser articulada ao processo de ensino aprendizagem considerado como um espaço usado para fins educacionais numa proposta metodológica que contribui para o aprendizado dos alunos sejam eles especiais ou não (PAES *et al.*, 2013).

No relato da criança, a vivência prática proporcionou um aprendizado significativo, principalmente, por a aula ter sido realizada em um ambiente preparado e apropriado para desenvolver o conteúdo explorado no livro didático, as plantas. Além de associar outras atividades como a do relaxamento que propicia a preparação do corpo e da mente deixando a criança relaxada e preparada para participar ativamente das aulas.

Segundo Detoni (2001), além dos jardins serem apropriados para pessoas com deficiência física ou visual também é algo propício para a aprendizagem de pessoas ditas “normais” por propiciar o contato direto com a natureza estimulando sensações agradáveis dentre elas, a sensação de tranquilidade, acalma, aguçam os sentidos e contribui para o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Diante desse fato, o jardim sensorial proporciona o reconhecimento da natureza promovendo assim, um espaço útil ao aprendizado por poder direcionar os conteúdos associando-os aos elementos naturais que o mesmo oferece (PAES *et al.*, 2013). Por isso, a importância da escola e professores exploram em suas aulas espaços interativos e desafiadores que contribuam para a interação e construção do conhecimento de forma independente.

Figura 7 – Relato da experiência no jardim sensorial B



Fonte: Dados pesquisa, 2019.

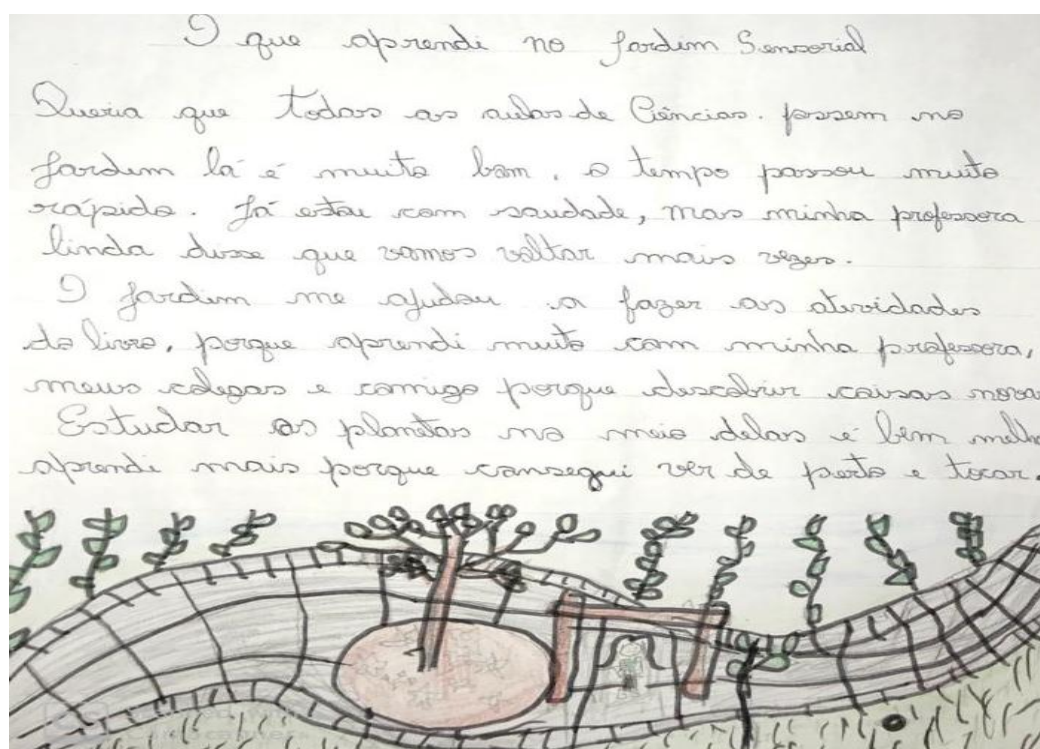
Ainda é possível perceber que os alunos conseguiram assimilar o conteúdo de forma bem produtiva, como levantaram questões referentes às sensações que o ambiente propicia para o indivíduo. Tornando-se um espaço plausível para realização de atividades lúdicas

estimulando a percepção e permitindo que o aluno se conecte com o meio que o cerca (DETONI, 2001).

Além de refletir sobre uma problemática atual na nossa sociedade, que compromete nossa qualidade de vida. Por meio dessa atividade a aluna se sente livre sem a imposição da professora para realizá-la, e é nessa perspectiva de liberdade que está se tornando apta para as práticas sociais. Possibilitando que a criança/aluno se torne responsável pelo próprio meio, se, se apropriando de bons princípios e valores que remetem a um bom cidadão e bom convívio social.

Desta forma, a produção da criança demonstra que ela compreende que algumas de suas ações no ambiente podem ajudar e evitar sérios problemas socioambientais.

Figura 8 - Relato da experiência no jardim sensorial C



Fonte: Dados pesquisa, 2019.

A interação dos alunos com o jardim sensorial foi algo fundamental para o aprendizado na construção da autonomia, principalmente, quando as crianças/alunos são motivadas a buscá-la quando se encontram livres para realizar suas ações na escola, permitindo que desenvolva suas potencialidades tornando-se multiplicadores dos seus conhecimentos. E isso é notório na produção da aluna.

Diante desse fato Montessori (1936) diz que nesta ideia de autonomia, o aluno tornava-se um sujeito “senhor de si”, ao exercitar essa vivência prática.

Desta forma, a escola é um espaço ideal para praticar essas vivências práticas que permite que os alunos aprendam e sejam semeadores de suas ações, e, para que isso aconteça necessário que se crie um ambiente favorável que atenda às necessidades das crianças estimulando as descobertas e a experimentação.

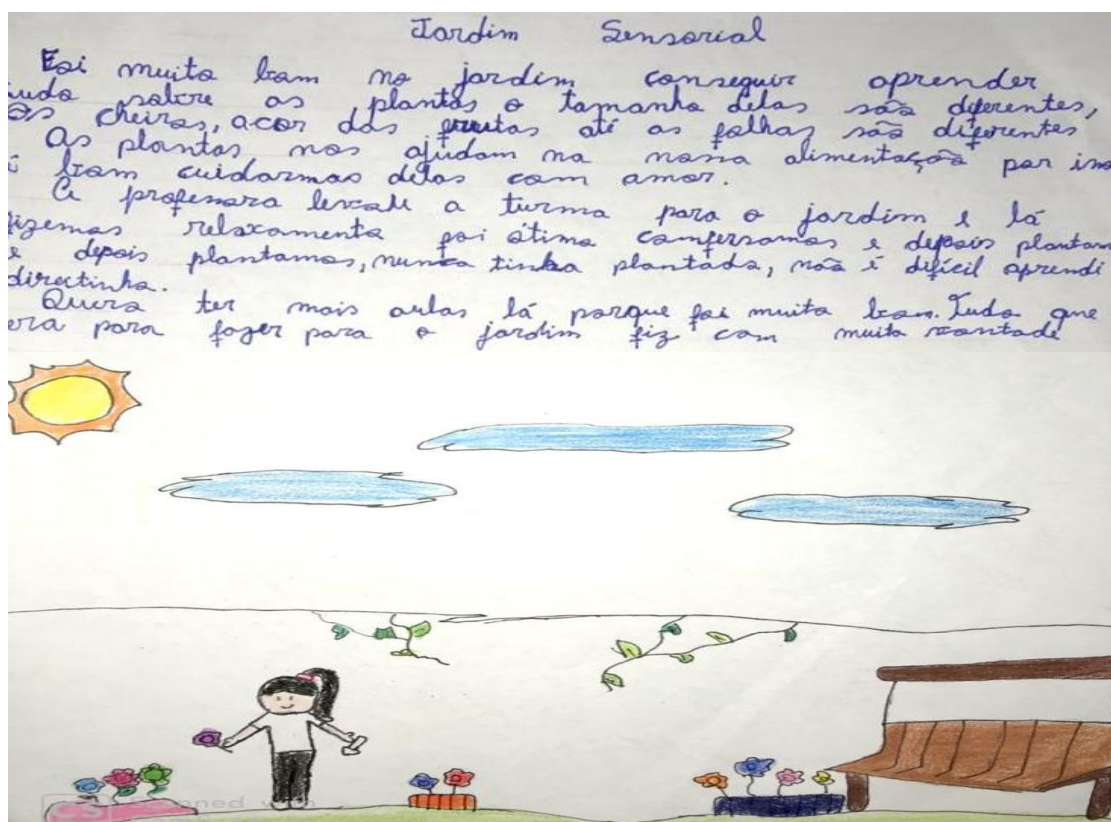
Uma criança que é motivada nessa perspectiva Montessorina mediante o processo de ensino e aprendizagem, é instigada a curiosidade, a criatividade e ao gosto de aprender.

Nessa perspectiva Montessori cita várias atividades que podem ser desenvolvidas na escola, dentre elas, o cuidado e a organização com o ambiente escolar, a jardinagem nas áreas

externas, trabalhos ao ar livre, cuidados com os seres vivos, entre outras, as quais propicia o transitar, o movimento das crianças e sua liberdade de ir e vir (MONTESSORI, 1965).

Desta forma, o jardim sensorial nos oferece subsídios para que ocorra uma aprendizagem significativa, pois as crianças podem trocar ideias e experiências contribuindo para o diálogo entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno.

Figura 9 - Relato da experiência no jardim sensorial D



Fonte: Dados pesquisa, 2019.

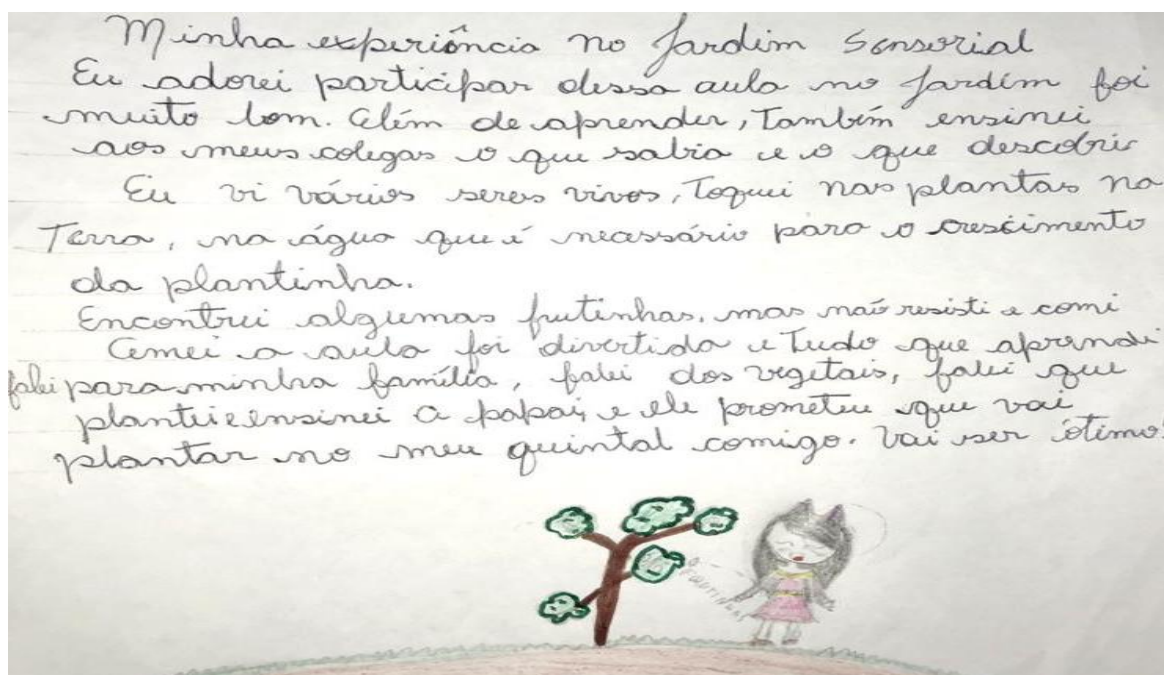
No relato da criança/aluno é possível perceber mais uma vez que o Jardim Sensorial como instrumento pedagógico no âmbito escolar, estimula a aprendizagem demonstrando ser um espaço atrativo, interessante e inerente a realidade da criança que favorece novos conhecimentos, uma vez que, utiliza-se dos sentidos, fator primordial para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Pombo (1991) o jardim sensorial instiga a compreensão das crianças, estimulando-as a serem sujeitos curiosos e capazes de observar, manipular e investigar objetos proporcionando a descoberta e desenvolvendo a criatividade.

Nessa perspectiva, o Jardim Sensorial contribui para a compreensão e interpretação do ambiente, para convivência da criança com o meio em que vive, incentivando a educação ambiental e estimulando a preservação do meio ambiente. Colaborando assim, com processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a criança, desde cedo, deve aprender cuidar da natureza, principalmente no âmbito escolar por ser um local incentivador no qual deve-se incentivar a conscientização e a preservação do meio ambiente.

Figura 10 - Relato da experiência no jardim sensorial E



Fonte: Dados pesquisa, 2019.

Neste último relato percebemos o entusiasmo da aluna em falar da experiência e o quanto foi bom, demonstrando esta estimulada a desenvolver outras atividades que fosse direcionada ao jardim. “A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra”. (MONTESSORI, 1965, p. 97).

Desta forma, percebe-se que o mesmo contribui para o aprendizado do aluno no desenvolvimento da sua autonomia, principalmente, por vivenciar um ambiente estimulante e exploratório atraindo a sua atenção e estimulando a concentração e a independência do aluno por meio da atividade prática que a levam à descoberta e a construção do saber.

Nesse sentido compreende-se que o objetivo da educação de Montessori, é que a criança vivencie uma educação para a vida por meio de atividades práticas que desenvolva a autonomia, algo fundamental para o seu desenvolvimento. Uma vez que, para ela o sujeito tem a capacidade de aprender por si mesmo, porém é necessário que se desenvolva condições apropriadas para que isso aconteça, como por exemplo, um ambiente apropriado.

E para que isso aconteça é necessário que a escola esteja aberta a novas metodologias de ensino e novas propostas por meio de um planejamento que venha contribuir para a organização do trabalho didático utilizando-se do plano de aula como um direcionamento para que as aulas aconteçam de forma significativa para o aluno.

E isso é possível, pois há algumas décadas atrás, desde o século XIX e XX o Brasil já vinha buscando novas orientações que mudasse o método tradicional. Com o advento da escola nova foram surgindo alguns métodos pedagógicos que foram deixando suas marcas no setor educacional.

A escola novista, veio com a proposta de superar o método tradicional, pois exigia-se uma metodologia de ensino que estivesse voltada para a aprendizagem ativa da criança/aluno, onde o mesmo pudesse se expressar, refletir e solucionar problemas e fatores importantes na formação do desenvolvimento pessoal.

Agora, para que isso aconteça de forma positiva é necessário que se tenha uma equipe pedagógica que tenha como base o processo de ensino aprendizagem colaborativo, onde todos

se ajudam de forma mútua desenvolvendo uma metodologia que favoreça o desenvolvimento pleno da criança.

Montessori tem todo um trabalho que propicia esse desenvolvimento pleno utilizando-se de materiais e de tecnologia por ela fabricada, de forma artesanal, que permite que a criança escolha seu próprio material de apoio e desenvolvam seus sentidos.

Em relação as crianças/alunos percebemos que algumas precisam ser mais independentes, e isso pode estar relacionado à falta de autonomia e a falta de liberdade, muitas vezes, as crianças exercer suas atividades sempre com um adulto orientando-as o tempo todo, não dando a chance dessas crianças realizarem suas atividades sozinhas, sem a liberdade de escolher o que quer fazer ou como fazer. Por isso, a necessidade de se trabalhar o Método Montessori para estimular as crianças a realizar suas ações individuais e explorar o mundo por conta própria percebendo o ambiente como sua pertença, sendo responsável e comprometido por ele.

Para Montessori:

Não há interesse algum para a criança em um emaranhado de fatos a serem memorizados e recitados em ordem. Alguns especialistas defendem que seja dada à criança a liberdade para aprender somente o que ela gosta, mas sem a preocupação prévia de interesse. Esse é um planejamento (currículo) para construção sem uma base, ligado aos métodos políticos que na atualidade oferecem liberdade de expressão e de voto sem educação; o direito de expressar pensamentos onde não haja pensamentos para expressar e nenhum poder de raciocínio (MONTESSORI, 2003, p. 65).

Por esse motivo, Montessori (2003) enfatiza um currículo que seja atrativo, ativo e vivo que permita que a criança/aluno esteja sempre à procura do conhecimento e construindo tornando-se um sujeito crítico capaz de interferir nas suas decisões e da sua comunidade de forma positiva e justa.

5 CONSIDERAÇÕES

Com base no objetivo geral, concluímos que o Método Montessori é realmente de grande contribuição para o ensino aprendizagem das crianças/alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, percebemos um grande avanço dos mesmos diante das atividades desenvolvidas no jardim sensorial e a partir dele.

Desde que iniciamos a realização deste método, foi verificado tanto nas aulas práticas, quanto na produção escrita que às crianças conseguiram sistematizar suas próprias ações livremente usufruindo da liberdade para o seu crescimento.

Com isso, percebemos que mesmo diante dos limites encontrados em crianças consideradas dependentes, com deficiência de aprendizagem ou especiais, o jardim sensorial trabalhado no âmbito escolar, constitui um importante instrumento de aprendizagem e mobilização que promoveu a interação, a assimilação do conteúdo e a construção do saber.

Ainda verificamos que ao planejar atividades utilizando-se do método Montessori estamos também desenvolvendo metodologias ativas que geram benefícios para a vida da criança, principalmente, a transformação na forma de conceber o aprendizado, tornando –se um sujeito ativo atuante no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das atividades realizadas foi possível perceber o envolvimento das crianças/alunos demonstrando estarem entusiasmadas, interessadas, participativas, bem como estavam atentas, felizes e confiantes em poder se expressar diante dos colegas relatando suas descobertas.

Com isso podemos constatar que o método Montessori também colabora para a aprendizagem significativa, pois aprimora as estruturas cognitivas essenciais ao processo de

autodesenvolvimento do sujeito, como atenção, concentração e o raciocínio, fatores positivos para o desempenho na assimilação do conteúdo proposto.

Sendo assim, constatamos que o Método Montessori promove estímulos, desenvolver os movimentos, aprimora o vocabulário preparando a criança/aluno para produção da escrita e floresce os sentidos. Concretizando e absorvendo o abstrato através do concreto.

Nesse sentido, cabe à escola e ao professor, criar ambientes preparados, e as condições necessárias para que isso aconteça, desenvolvendo atividades práticas que é fundamental para desenvolver a colaboração, a responsabilidade, o senso crítico, bem como a aptidão em resolver problemas. Contribuindo assim, para a construção da autonomia e o desenvolvimento integral das crianças.

Desta forma, acreditamos que tanto os professores quanto os alunos devem engajar-se nos esforços do desenvolvimento de ações individuais e coletivas através do processo de ensino pela via da autonomia, no sentido de desenvolver práticas reflexivas, realizando experiências que os tornem capazes de tomar decisões de forma responsável no meio para que os alunos possam conduzir esse aprendizado para vida.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. Espaço de liberdade. **Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, n. 3, p. 54-65, 2005.

BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana (BA), n. 7, p. 27-39, dez./2009. Disponível em: http://www.valdeci.bio.br/pdf/utlizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

CAMPOS, S. B. de. **A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

DETONI, M. Jardins feitos para pegar, ver e cheirar as atrações. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20. set. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2009200105.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais em Piracicaba (SP), Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde-18102007-104447/publico/TeseJoseLeao.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: EditoraCortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Heccus. 2013.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

MONTESSORI, M. **A criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1988.

MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196416>. Acesso em: 10 out. 2019.

MONTESSORI, M. **Para educar o potencial humano**. Campinas: Papirus, 2003.

MONTESSORI, M. **Educação e a paz**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

MONTESSORI JÚNIOR, M. **Educação para o desenvolvimento humano: para entender Montessori**. Rio de Janeiro: Obrape, 1990.

NICOLAU, M. L. M. A formação de Maria Montessori. **Viver Mente e Cérebro**, Coleção Memória da Pedagogia, São Paulo, n. 3, p. 6-15, 2005.

PAES, R. *et al.* Contribuições Pedagógicas na Geografia: Jardim Sensorial como Ferramenta de Ensino Aprendizagem. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 12, 2013, João Pessoa/PB. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2013.

POMBO, O. **Vida e Obra de Maria Montessori: o Método de Montessori**. Lisboa: Editorial Inquérito, 1991. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/sanderson/index.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, M. P. da. **Uma escolha chamada Centro Educacional Maria Montessori: um movimento em direção aos espaços educadores sustentáveis**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC, 2014. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Marcia%20Pereira%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

TEZZARI, M. L. **Educação Especial e Ação Docente: da medicina a educação**. 2009. 46 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21389/000737095.pdf?sequence=>. Acesso em 22 de set. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRABALZINI, P. The many seasons of the Montessori Method. **NAMTA Journal**, v. 36. n. 2, Spring 2011. 218 p. Disponível em: <https://www.questia.com/magazine/1P3-2643846991/the-manyseasons-of-the-montessori-method>. Acesso em: 12 out. 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a vida, pelo discernimento e determinação na elaboração deste trabalho.

Ao meu marido Gustavo Brunno França, pelo apoio nos desafios e vitórias trilhados, especialmente, na realização deste trabalho.

À coordenadora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão pela dedicação ao curso e sempre pelas palavras de incentivo e presteza em seu atendimento.

À Fabíola Mônica da Silva Gonçalves pelo seu companheirismo, pela confiança e por sua dedicação necessárias ao longo das orientações para conclusão deste trabalho.

A minha família pelo apoio e pela compreensão por não cumprir integralmente com minha presença no âmbito familiar. A minha mãe, a minha gratidão especial, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Ao meu pai, pelo exemplo de determinação e confiança a mim depositada. Aos meus queridos irmãos Jhonatham Marques França e Jeoberlam Marques França e Josimar Marques França, pelo carinho.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, especialmente, Maria do Socorro Moura Montenegro e Wanderléia Farias Santos que colaboraram nesse processo de construção do conhecimento ao longo da minha trajetória acadêmica para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de apoio e amizades, em especial, a minha amiga querida e companheira acadêmica Erivanuza Alves de Carvalho, por compartilhar tantas experiências, alegrias e frustrações, e está sempre em meu coração e em minha memória.

Às amigas por compartilhar vivências, experiências e incentivos que contribuíram, direta e indiretamente nesta pesquisa.

